

A Venezuela pagará, em 1987, US\$ 2,9 bilhões

A Venezuela liquidará em 1987 US\$ 2,9 bilhões em amortizações da dívida externa pública, segundo o novo acordo de reestruturação de US\$ 20,4 bilhões de compromissos internacionais, informaram portavozes governamentais.

O diretor de finanças públicas do Ministério da Fazenda, Jorge Marcano, disse, segundo a UPI, que o País cancelará US\$ 250 milhões relativos a pagamentos de capital, bem como US\$ 685 milhões em amortizações da dívida não-sujeita ao acordo de refinanciamento.

Finalmente, com relação aos juros, a Venezuela pagará US\$ 1.965 bilhão, desde que a taxa interbancária Libor se mantenha num nível estável durante o ano. Marcano prevê que a Libor, estacionada em 6,5%, não sofrerá altas acentuadas em 1987.

Os novos termos para pagamento da dívida externa foram acertados na "última semana de fevereiro, mediante os quais se reduziu o volume de pagamentos do principal previstos para os próximos três anos, bem como se reduziu a taxa de juros.

Em fevereiro de 1986, a Venezuela assinara um acordo de refinanciamento de US\$ 21,2 bilhões, que fixava pagamentos anuais superiores a US\$ 1 bilhão, com taxa de juros de 1,125% sobre a Libor.

Mas como o governo venezuelano alegou que, com a queda nas receitas das exportações de petróleo, era necessário reformular o acordo de reescalonamento, Caracas acabou obtendo a redução no pagamento de capital durante os anos de 1987, 1988 e 1989. Os juros ficaram em 0,875% sobre a taxa Libor.

De qualquer forma, a Venezuela deverá pagar mais de 50% de sua dívida externa reestruturada em fins do século, tendo concordado em pagar anualmente, a partir de 1995, mais de US\$ 2 bilhões por ano, relativos ao principal.

Marcano sustenta que a Venezuela é uma das poucas nações devedoras que refinanciaram quase a totalidade de seus compromissos externos, o que evitará os atropelos de buscar sucessivos refinanciamentos de curto prazo.